

Rafael Silveira | PR
Early Bird (Vespertina)
Óleo sobre tela, 2026

PAUSA

Revista

na Rede

Nº6 #oamormepegou

ISBN: 978-65-02-43550-2

TEMPO TEM ALMA

COLETIVO 50 GRAUS

UFT

Editorial

Curadoria

Tempo Tem Alma

Projeto Gráfico:

Amanda Leite

Revisão:

Claudia Linhares

Artistas Convidados:

Rafael Silveira (Brasil)

Troche (Uruguai)

Posfácio

Laura Pujol (RS)

Realização:

Tempo Tem Alma (RJ)

Coletivo 50 graus: Pesquisa e Prática Fotográfica (UFT)

Apoio:

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

ISBN: 978-65-02-43550-2

#oamormepegou

Apoio

Realização

Artistas Convidados

Rafael Silveira (Curitiba | PR) 08
Troche (Montevideo | Uruguai)..... 15

Artistas selecionados

Léo Tafuri 22
Marcella Linhares 23
Eliane Santos 24
Karina Rousseng Dal Pont 25
Lucilia Abrahão 26
Giovana Scareli e Giulia Fernandes 27
Conceição Durães 28
Mari Ferreira 29
Dhéia Ferrari 30
Carolina Pucu 31
Teko Semente 32
Adriano Cruz 33
Dinho Fonseca 34
Miguel Nader 35
Josiane Pozza 36
Roberto Abreu 37
Montemór 38
Laura Mendes 39
Larissa Marian Frasca 40
Luiza Vieira 41
Liz Bordou 43
Priscilla Ramos 44
Gabriela Kazapi 45
Artista 33 46
Lu Cantú 47
Igor Rosa 48
Heloísa Miguel 49
Carolina Medeiros 50
Daniel Franco 51
Pedro França 52
Sandra Regina 53
Davina Marques 54
Dalva Lobo 55
Mariana Cid | MCS 56
Aline Sampin 57
Isabella Koscheck 58
Eda Miranda 59
Malu Schroeder 60
Marcela Lima 61
Lourdes Maria 62
Regina Sorbello 63

Posfácio

Laura Pujol (RS) 64

Sobre nós 65


ME PEGA
AMOR

O AMOR me pegou...

Talvez numa imagem. Numa palavra. Num gesto. Talvez tenha chegado de longe, atravessando territórios, tempos, corpos e histórias. É desse lugar que nasce a 6ª edição de **Pausa na Rede.**

Reunimos **40 obras, em diferentes linguagens**, vindas de diversos territórios, para falar do amor que vai muito além do romântico. Amor como **cuidado, presença, amizade, memória, desejo, criação, pertencimento.** Amor como aquilo que nos aproxima, nos desloca e, tantas vezes, nos transforma.

Temos a alegria de receber neste movimento dois artistas convidados: **Rafael Silveira,** de Curitiba/PR e **Troche,** de Montevideo/Uruguai. Duas poéticas distintas ampliam o campo desta conversa. **Rafael** nos conduz por um universo surreal e fantástico, repleto de camadas, onde a imagem transborda, desestabiliza o familiar e se transforma em outra coisa. **Troche** nos aproxima do essencial. Em uma poética marcada pelo minimalismo, cria espaços de silêncio e suspensão, nos quais cada forma parece carregar muito mais do que revela. **Um expande pelo excesso. O outro, pela síntese.** E é nesse encontro que os sentidos se multiplicam.

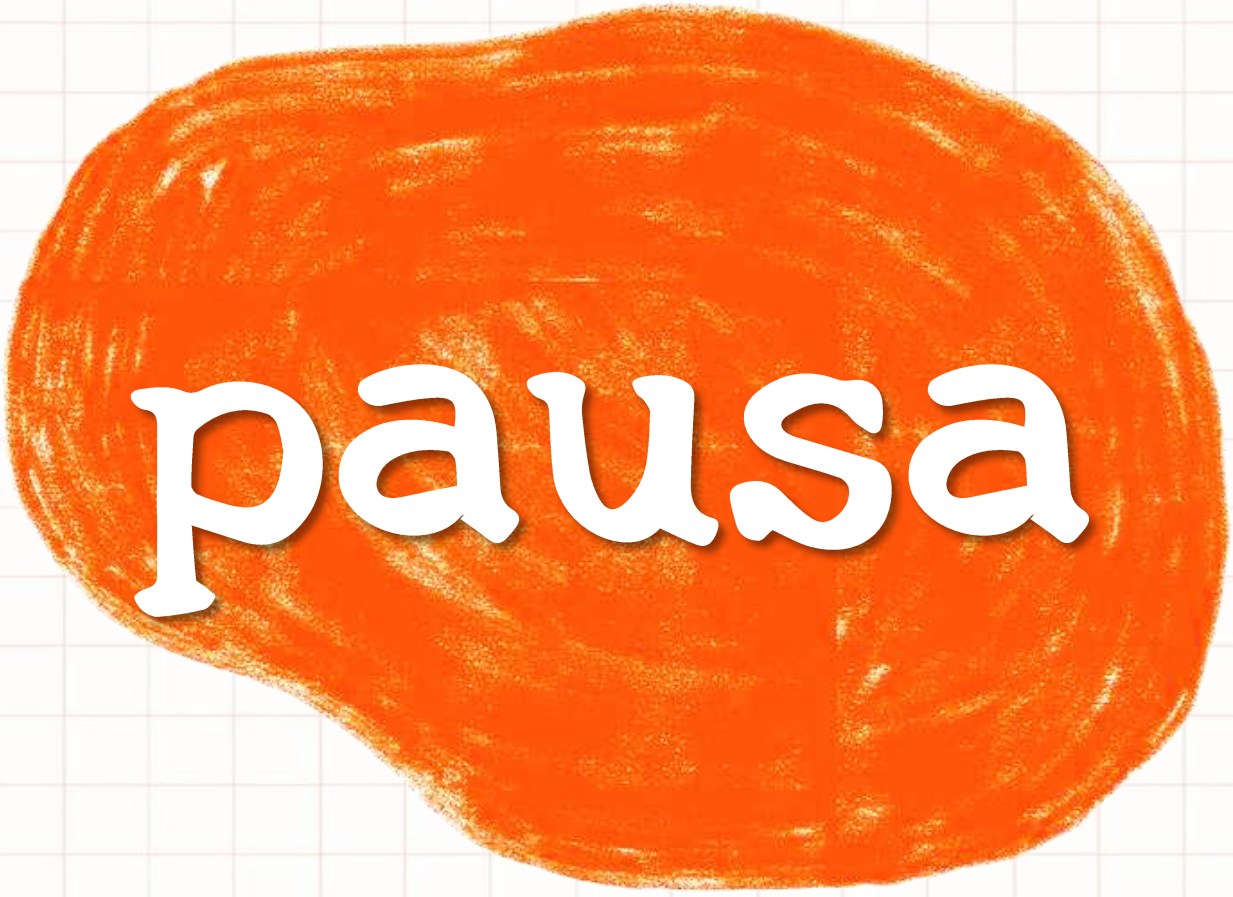
Todas as obras conversam entre si e criam uma rede de aproximações inesperadas. Uma imagem encontra outra. Um território encontra outro. Uma linguagem abre passagem para outra. O que emerge é uma cartografia afetiva, na qual diferentes modos de ver e de estar no mundo podem coexistir. Talvez seja isso que o amor faça. **Aproxima o que parece distante. Cria diálogos improváveis. Expande os sentidos.**

Nesta edição, não queremos definir o amor. Queremos deixá-lo acontecer entre as obras, entre os artistas e, sobretudo, entre nós. Porque há amores que cuidam, que inventam, que resistem, que transformam. Há os que chegam devagar e os que nos atravessam de repente. E há aqueles que simplesmente nos pegam.

O amor me pegou.
Pegou esta edição.
Agora, desejamos que ele encontre você.
Boa leitura!

Claudia Linhares
@claudialinhares
Editora

Amanda Leite
@amandampleite
Editora e Redatora


pausa

ARTISTA

CONVIDADO



RAFAEL SILVEIRA | PR

Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 - ISBN: 978-65-02-43550-2

ARTISTA CONVIDADO

RAFAEL SILVEIRA | PR

@rafael_silveira_art

Rafael Silveira é um artista visual baseado em Curitiba, Brasil. Iniciou sua carreira artística nos anos 1990 como artista gráfico, ilustrando as páginas de diversos fanzines e revistas independentes, antes de serem publicadas pelo selo norte-americano Dark Horse e por diversas publicações brasileiras. Seu trabalho gráfico recebeu reconhecimento internacional e prêmios, estabelecendo as bases para sua visão pictórica singular. Uma monografia cobrindo uma década de sua trajetória artística foi publicada pela Editora Sesi-SP, com ensaio assinado pelo curador Agnaldo Farias.

Em 2007, passou a se dedicar à pintura a óleo. Desde então, suas obras foram exibidas em cidades como São Paulo, Nova York, Londres e Milão. Suas peças integram importantes coleções particulares e institucionais ao redor do mundo, incluindo o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RIO) e o Museu Oscar Niemeyer (MON-PR).

Seus trabalhos mais recentes foram destaque em diversas publicações digitais e impressas de prestígio, como Juxtapoz, Hi-Fructose, COLOSSAL, Beautiful Bizarre e até na capa do The New York Times. Em 2022, Silveira apresentou sua primeira exposição imersiva individual no Farol Santander, em São Paulo, que atraiu mais de 140 mil visitantes — um recorde de público em suas exposições. No mesmo ano, teve obras exibidas no museu espanhol Afundación, em Santiago de Compostela e A Coruña, como parte da mostra coletiva Imaxinária, na qual sua peça foi o destaque da campanha oficial de divulgação.

Expandindo continuamente o alcance de sua produção, Silveira vem aprofundando sua pesquisa em pintura e escultura, com grandes exposições realizadas em Los Angeles e Londres. Sua presença internacional em ascensão continua a atrair colecionadores e entusiastas da arte em todo o mundo. Em junho de 2025, suas obras foram destaque na 30ª edição do festival Rio Loco, em Toulouse, França, onde sua arte foi escolhida como identidade visual oficial do evento.





Rafael Silveira | PR
Creamy and Crunchy
(Cremoso e Crocante)
Óleo sobre painel e moldura
artesanal, 2026 - 60x25cm

Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 - ISBN: 978-65-02-43550-2

Rafael Silveira | PR
Early Bird (Vespertina)
Óleo sobre tela, 2026 - 80x100cm



Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 - ISBN: 978-65-02-43550-2



Rafael Silveira | PR
Exit (Saída)
Óleo sobre tela, 2026 - 100x150cm

Rafael Silveira | PR
Visual Mantra
Óleo sobre tela, 2026 - 80x100cm



Rafael Silveira | PR
The Roots of reality (As Raízes da Realidade)
Óleo sobre tela, 2025 - 80x100cm



"EU QUERO SABER QUAIS SÃO OS LIMITES DAS POSSIBILIDADES DE AMAR, E OS DE AMAR NA IMPOSSIBILIDADE."
(SOCORRO ACIOLI)

Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 - ISBN: 978-65-02-43550-2

ARTISTA CONVIDADO

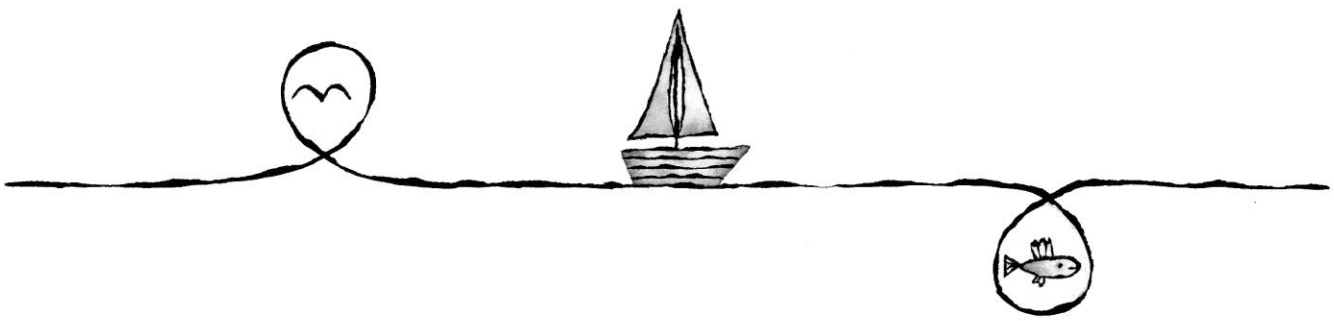


Ttroche (Uruguai)
nasceu na Argentina, em 1976, e possui nacionalidade uruguaia. Filho de artistas ligados ao movimento Tupamaros, viveu a infância entre o México e a França, antes de retornar ao Uruguai, onde reside e atua. Artista plástico, desenhista e ilustrador, estudou no Instituto Escola Nacional de Belas Artes da Universidade da República. Desde os anos 1990, desenvolve uma produção marcada pelo desenho, pelas publicações independentes e pelos quadrinhos. Seu traço preciso e sua linguagem poética constroem mundos particulares, sem narrativas lineares ou personagens fixos, aproximando o desenho da imaginação, do silêncio e da delicadeza.

@portroche

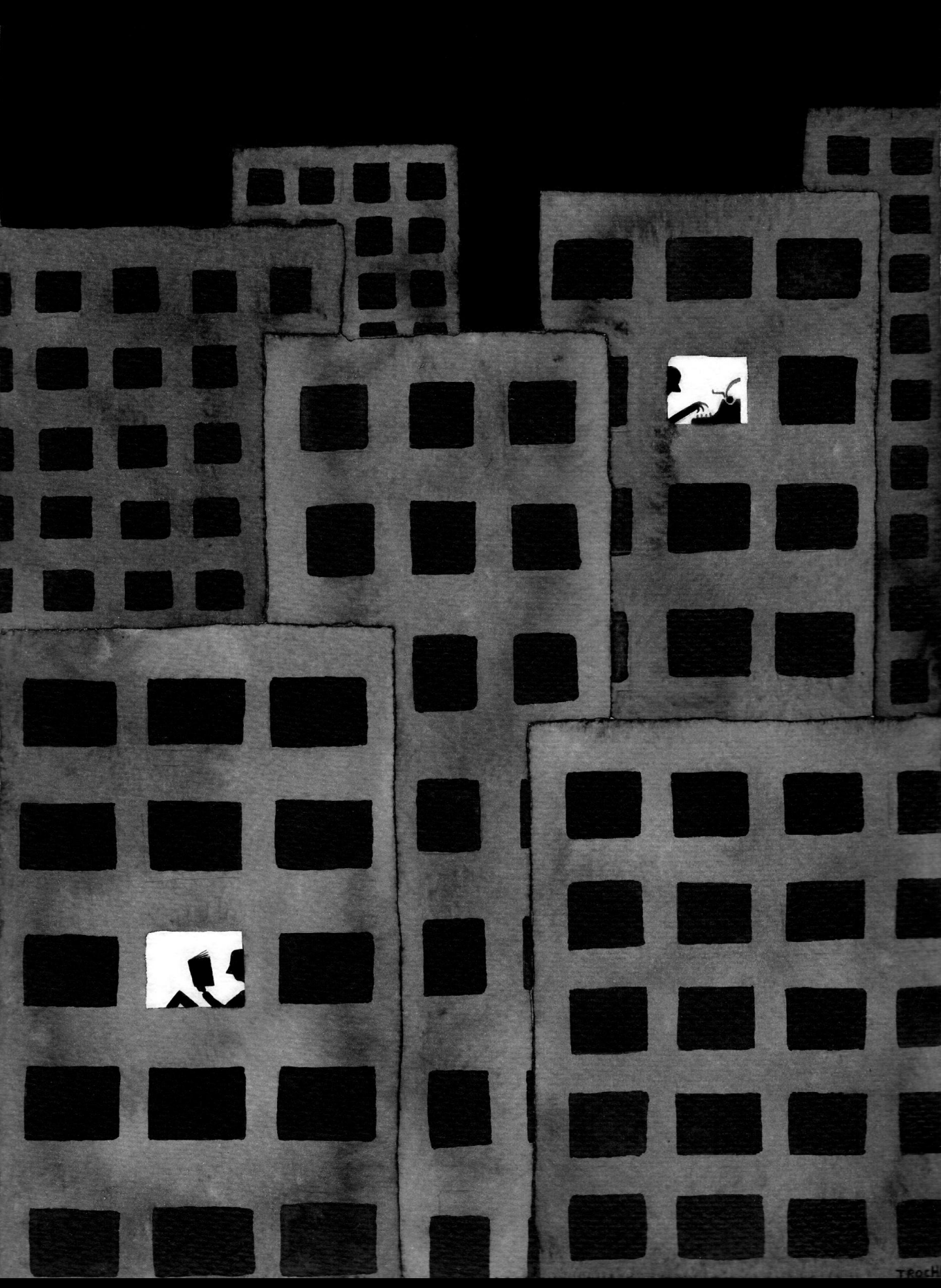


Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 - ISBN: 978-65-02-43550-2

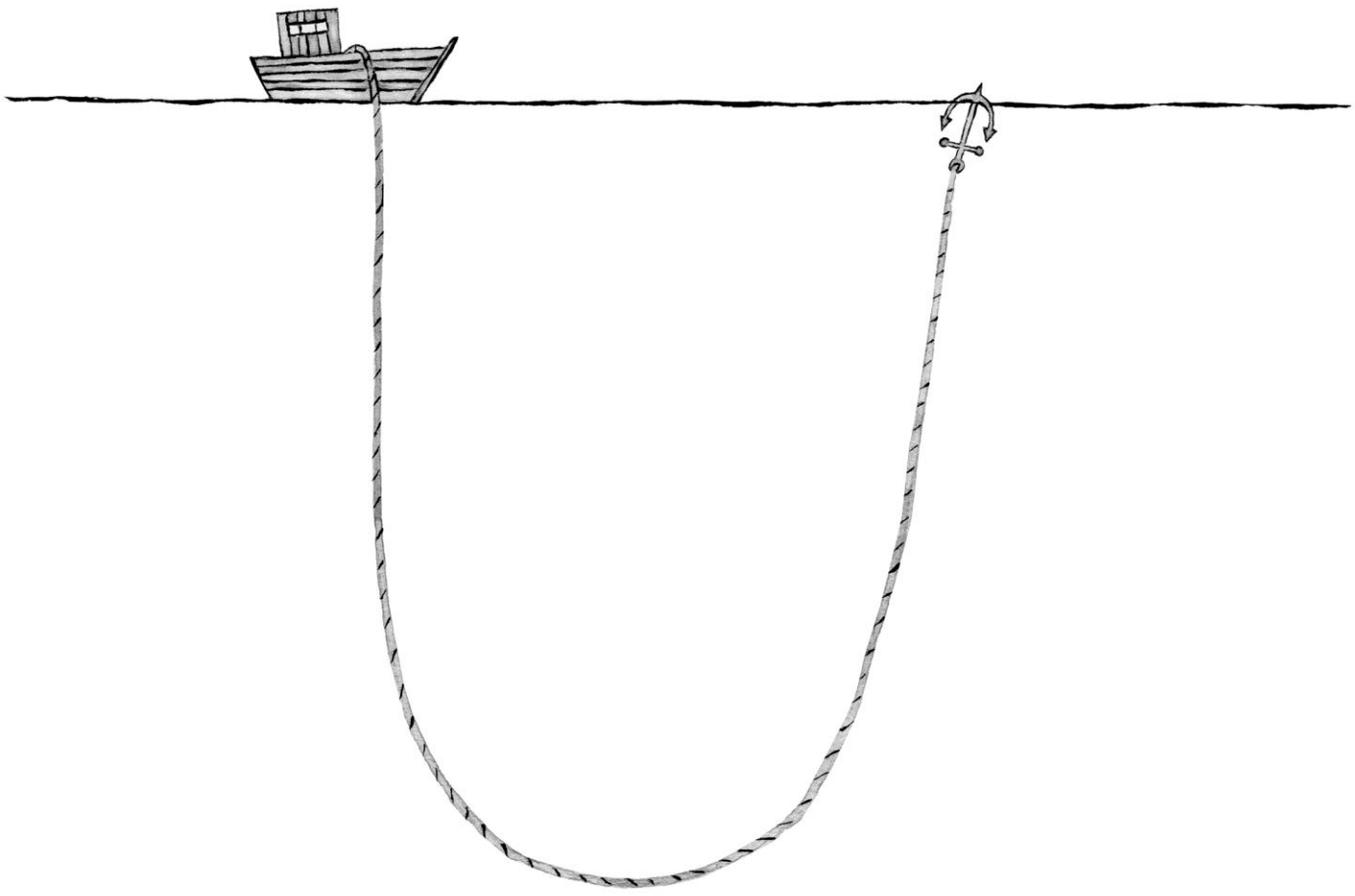


TROCHE

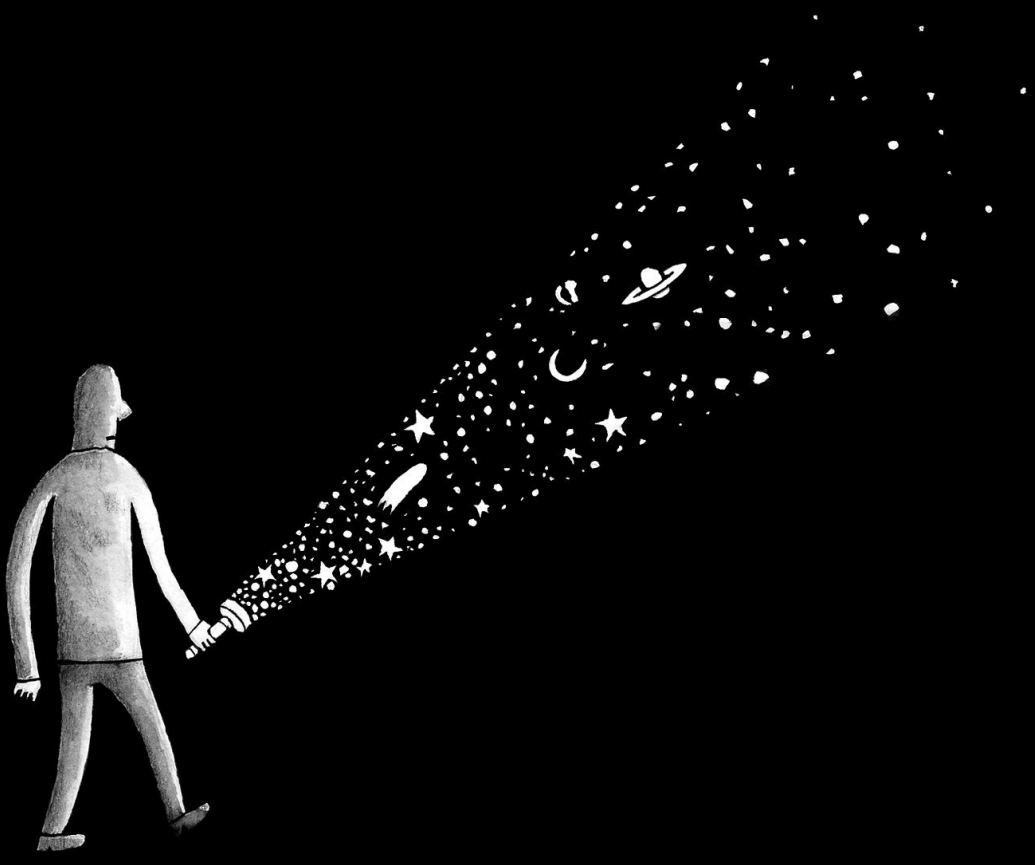
Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 - ISBN: 978-65-02-43550-2



Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 - ISBN: 978-65-02-43550-2



TROCHE



TROCHE

Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 - ISBN: 978-65-02-43550-2

O AMOR É UMA ALEGRIA ACOMPANHADA DA IDEIA DE UMA CAUSA EXTERIOR."

(Baruch Spinoza, *Ethics*, Parte III, Definição VI).

Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 - ISBN: 978-65-02-43550-2



Na ponte do Brooklyn e em vários pontos turísticos pelo mundo, existe a tradição de se colocar cadeados como prova de um amor inabalável, seguro, perene. Mas, o amor também se dá de várias formas, intensidades, tempos, dinâmicas, contratos, desejos. Cada um vive o amor da melhor forma que consegue. Às vezes, uma noite só já é mais intensa que vários anos de relacionamento. Viva seu desejo.

Léo Tafuri
Belo Horizonte | MG
@leo_tafuri

Desejo
2019
Fotografia digital

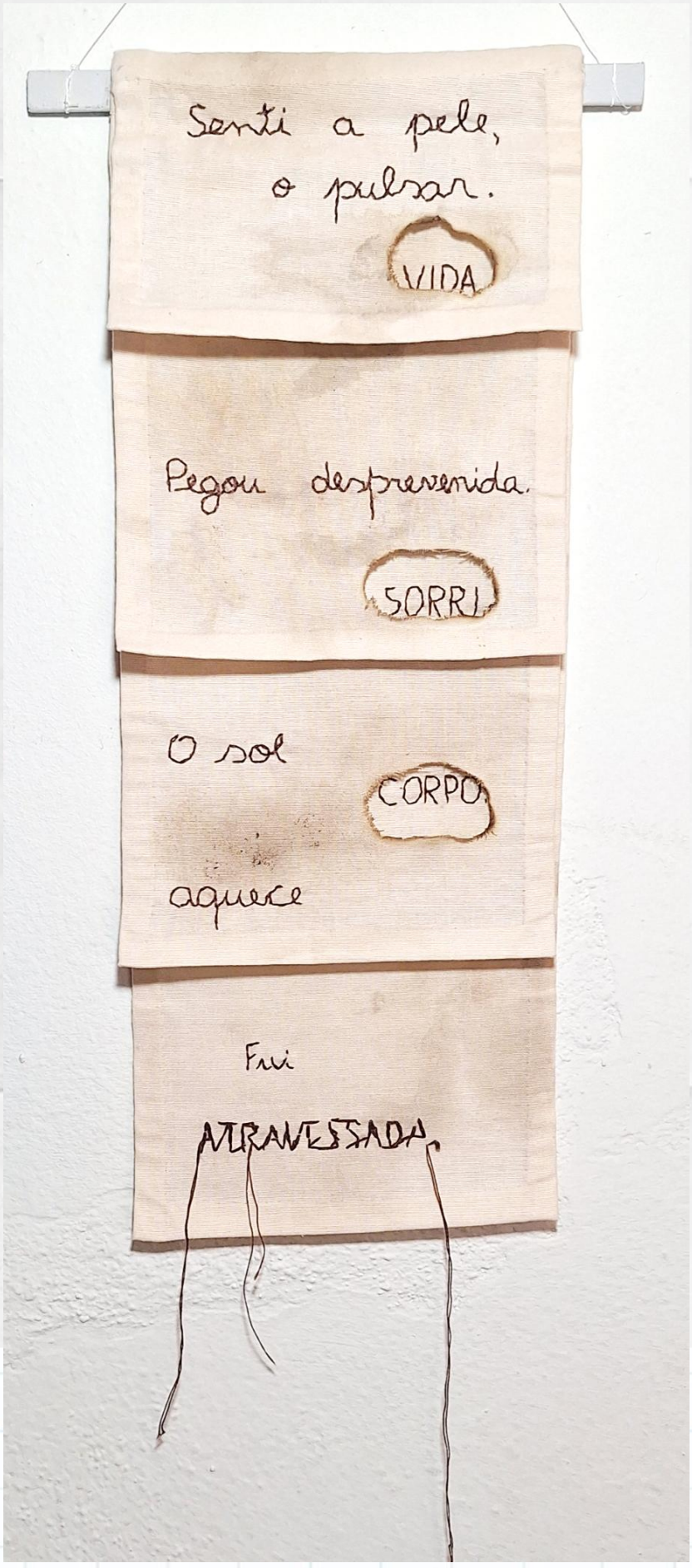
TUDO sobre o amor

"Aprender a ser livre foi o primeiro passo para aprender a conhecer o amor." Me graduei no amor lendo Bell Hooks.

Mas antes, aprendi tal qual me foi ensinado. Queria ter tido na escola uma matéria para saber amar. Ela teria sido mais proveitosa que as fórmulas matemáticas que decorei em vão. Nunca alumiei Matemática. E sou analfabeta na arte de amar. O amor que chegou pra mim foi um amor meio feinho – com uma verruga na testa. Um amor um tanto bruto. E foi esse que passei adiante. Um amor que arde que nem a pimenta africana que comprei e larguei no armário. No dia que fui experimentar, meu beiço ficou inchado de tão ardido. Assim como o amor que me foi dado. Será que saberei amar de forma sofisticada? Falar a língua do amor é que nem sair falando um idioma que a gente não conhece. A gente tenta pronunciar as palavras e fica engasgada. As palavras ficam presas na garganta. Como ignorantes nesse vocabulário, falamos "reximilique". Essa era uma das palavras que meu pai usava pra enganar flanelinhas que lhe pediam dinheiro. Ele fingia que falava Árabe. Foi assim que aprendi a amar: como um bebê começando a andar, que dá dois passos e caí. Tinha que inventar a minha língua do amor, como meu pai inventou uma língua pra driblar guardadores de carro. Estou aprendendo a amar do meu próprio jeito. Às vezes, dou uns passos e caio. Depois levanto de novo, como uma criança que tá descobrindo o mundo. Como se tivesse aprendendo Japonês em braile.

Marcella Linhares
Rio de Janeiro | RJ
@marcelladeuumrole

Tudo sobre o amor
2026



A pesquisa explora o corpo como território vulnerável e o tempo como cicatriz, estabelecendo um ritmo visual através de janelas carbonizadas que revelam palavras ocultas (VIDA, SORRI, CORPO). O ciclo se encerra em Fui ATRAVESSADA., onde a ausência da fenda expõe a estrutura do bordado pelo avesso, permitindo que as linhas marrons despenquem em gravidade como matéria viva e desfecho poético.

Eliane Santos
Rio de Janeiro | RJ
@eliane_s.arte

Poema
2026

Percal, bordado manual com linha de algodão, pátina de betume, intervenção com fogo e suporte de madeira com fio de nylon
15 x 39 cm (corpo têxtil)
15 × 60 cm



Cartografia da vida e dos encontros que extrapolam os mapas convencionais. Bordar com linhas e agulha a vida, os tempos, os processos e os devires.

Karina Rousseng Dal Pont
Curitiba | PR
@kadalpont

Cartografia sentimental
2018
Bordado sobre tecido
40x50cm



A partir do livro “Um sopro de vida - pulsações”, obra póstuma de Clarice Lispector escrita nos seus momentos finais de vida, a proposta denominada “O sonho acordado é que é a realidade” objetiva inscrever um tríptico que coloca em relevo certa cartografia sobre as formas de amor, qual seja, pela natureza, pelo humano, pela palavra. O uso da aquarela, do desenho e do bordado nas páginas do livro da autora, materializa um fio a tensionar os efeitos (sempre tênues) de vida e morte.

Lucilia Abrahão
Ribeirão Preto | SP
@luciliamariaabrahão

O sonho acordado é que é a realidade
2024

Aquarela, desenho e bordado sobre folhas do livro de Clarice Lispector, 13,5x18,50cm



Giovana Scareli
Giulia Fernandes
São João Del Rei | MG
@gscareli

A Obra é uma fotografia bordada de um grafite que está em um muro da cidade de São João del-Rei. A fotografia foi feita pela Giulia Fernandes durante uma pesquisa intitulada "O que dizem os muros da cidade?" Trabalhamos na foto, ela foi revelada e Giovana Scareli fez o bordado sobre a foto. O resultado desta pesquisa, é que os muros de São João estão repletos de palavras como Amor, Love e frases como "eu te amo", "amor cura", "amor é de graça" e símbolos que remetem ao amor, como o coração no centro da fotografia. Concluímos que os muros dizem para todos aqueles que querem ver e ouvir que o amor é um acontecimento que também está nos muros, no cotidiano e pode pegar você também!

O que dizem os muros da cidade?

2026

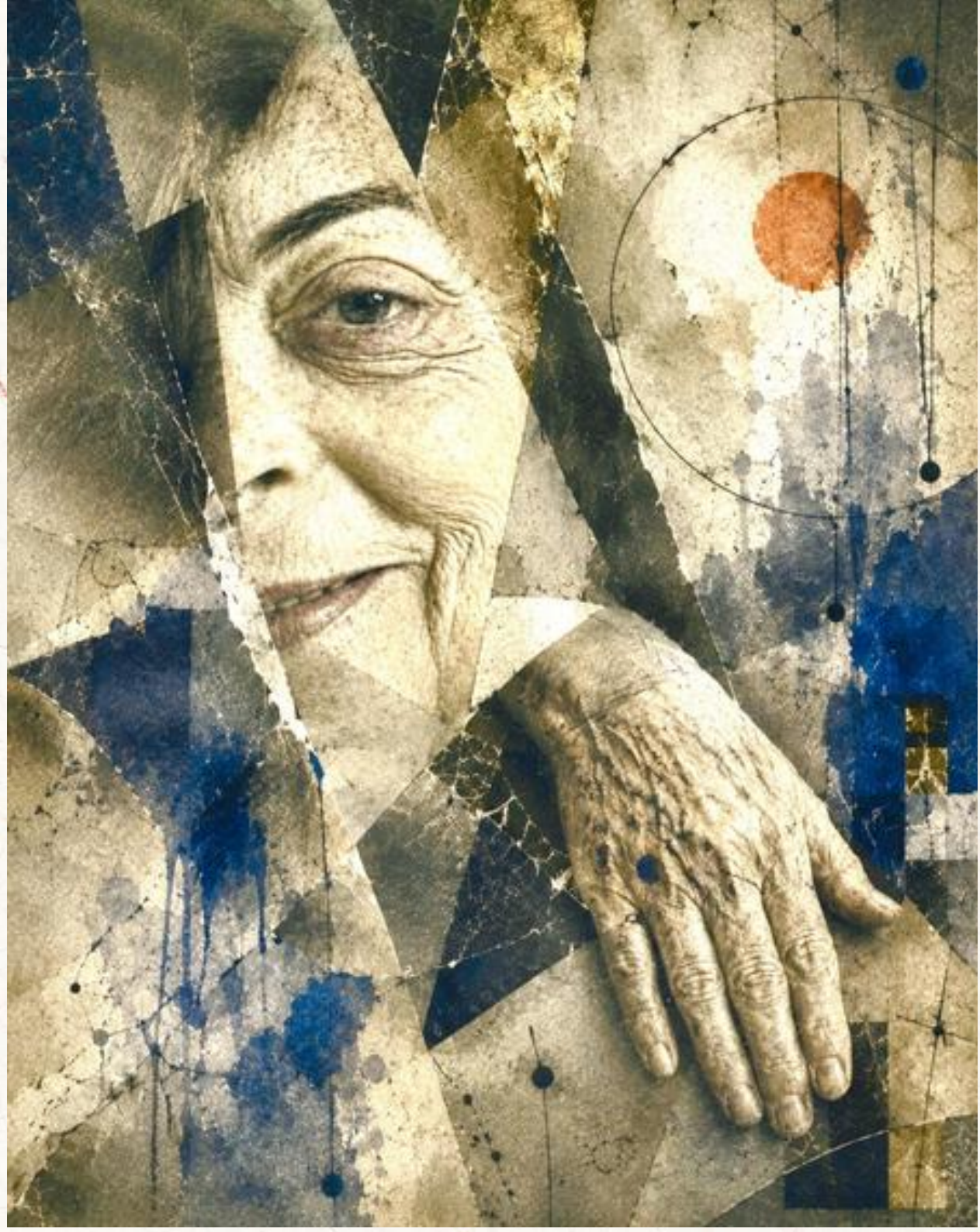
Bordado sobre fotografia
13 x 18 cm

A obra transforma um registro civil e as fotografias de um casal em vestígios de uma experiência humana, o que antes comprovava uma união passa a fazer perguntas sobre o que significa amar, escolher alguém e compartilhar a vida, o documento registra um acontecimento, mas não consegue conter a complexidade dos sentimentos, as transformações do tempo ou as marcas que uma relação imprime sobre cada pessoa. Quando falamos o amor me pegou pensamos neste instante em que somos capturados e atravessados pelo afeto, a obra investiga o que acontece quando o sentimento se torna memória e a memória encontra uma forma material de existir.



Certidão de casamento
2019
Fotografias analógicas do acervo de família e documentos pessoais fotografados digitalmente, manipulados no fotoshop, sobrepostos em camadas que são apagadas e recortadas , impresso em algodão cru, desenho, pintura em acrílica e carimbo.
40 X 70 cm

Conceição Durães
Nova Friburgo | RJ
@mariadaconceicao.ribeiro.750



Pode ir nasce de uma experiência íntima de amor e despedida. A obra toma a fotografia para investigar o que permanece quando uma presença deixa de existir. A mão, presente na imagem e no texto, concentra o gesto central da obra: segurar e, finalmente, soltar. A fotografia da minha mãe é fragmentada e reconstruída, como a memória diante da ausência. Ao abrir a mão, algo muda de lugar: a presença se vai, mas, o amor permanece.

Mari Ferreira
Rio de Janeiro | RJ
@musicaearte.mariana

Pode ir
2026

Fotografia e
intervenção digital

Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 – ISBN: 978-65-02-43550-2

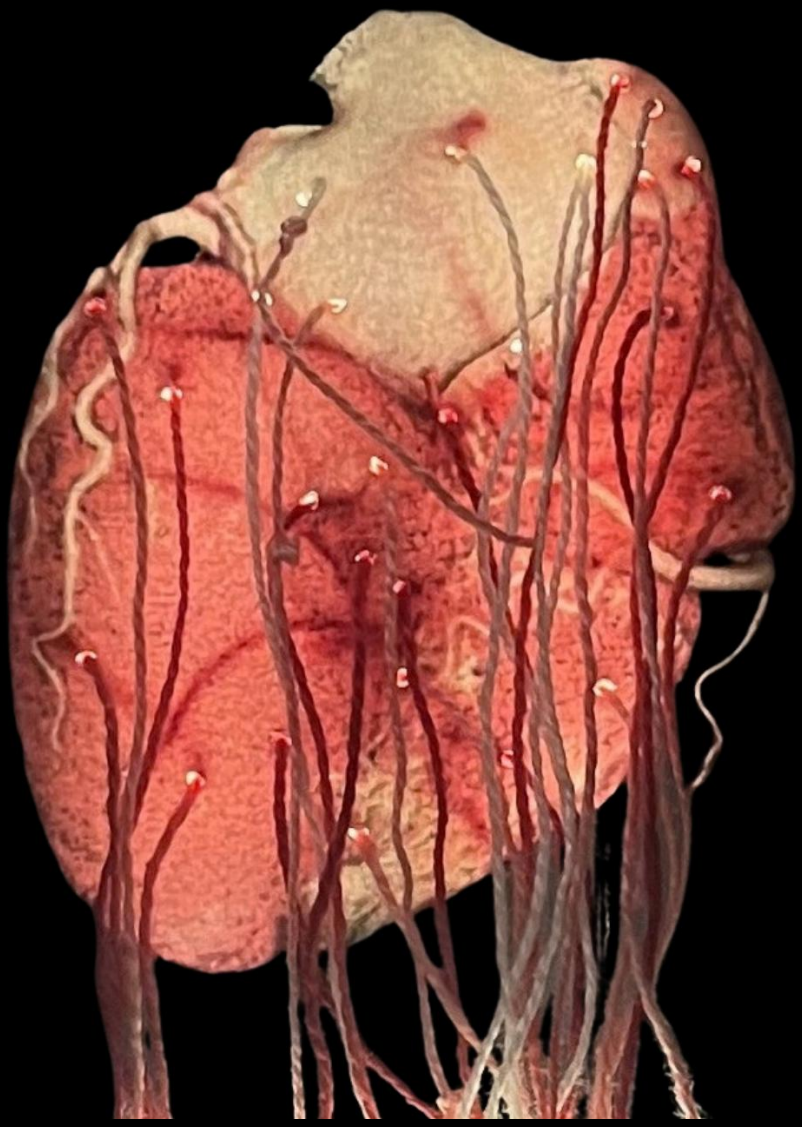


A imagem faz parte de uma série fotográfica que aborda o amor-próprio que surge depois do cansaço da espera pelo reconhecimento do outro. Por meio da múltipla exposição, o corpo se sobrepõe, se aproxima, se abraça e se acolhe, como um gesto de cuidado e superação, representando a reconciliação consigo mesmo e o encontro, em si, daquilo que antes buscava fora. O projeto retrata a pessoa que deixa de esperar ser acolhida pelo outro e passa a reconhecer seu próprio valor.

Dhéia Ferrari
São Paulo | SP
@dheia_Ferrari

Amor Próprio
2026
Fotografia Digital

A obra Coração Cabeludo refere-se à expressão popular que evoca uma forma de defesa emocional na qual o coração “cria cabelos” como forma de se proteger das possíveis dores e feridas causadas pelo amor. O bordado sobre o exame médico de um coração real transforma o corpo em lugar de vulnerabilidade ao deixar iluminados os buracos por onde saem os fios tornando sua fragilidade evidente mesmo diante da suposta proteção. O bordado inscreve uma camada imaginária sobre a imagem científica, onde o cabelo vira linha e o vazio vira luz.



Coração Cabeludo
2026
Bordado sobre exame médico e luz led
11x09 cm

Carolina Pucu
Rio de Janeiro | RJ
@carolpucu

Renasço Refaço Arvoreço
Me reconstruo
Em alvorecer de lírios
Assis Cora lis Sorrisos
infantis É tempo de
recomeçar Permitir ser
sol Luz Minha essência
Ganhou asas De
ancestralidades
O agora É um caminho
inteiro
De sentimentos
Reconstruídos.

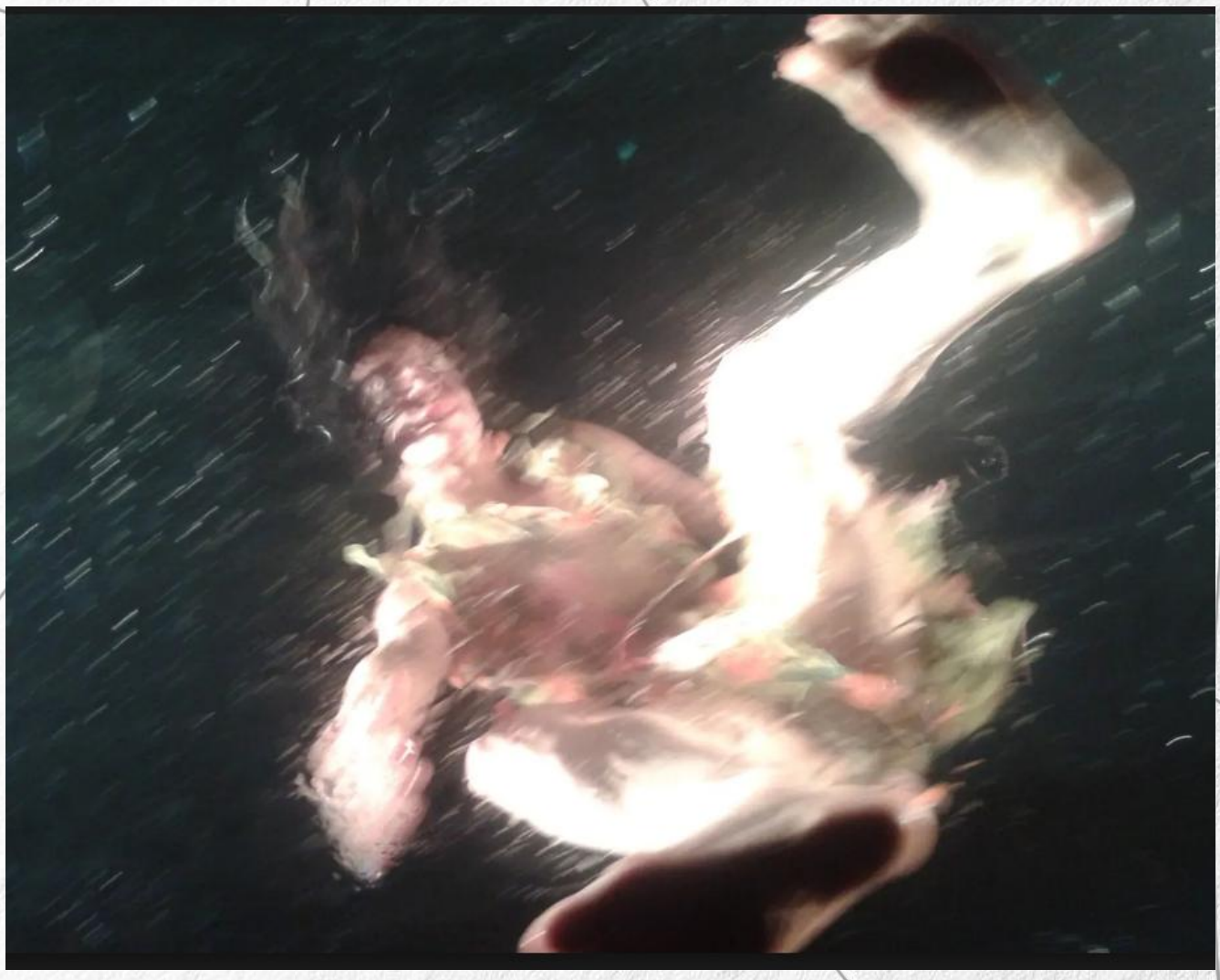
Teko Semente
Paraty | RJ
@ateliertekosemente

Reconstrução
2026

Bordados e crochê feito com reaproveitamento de retalhos em tons brancos e vermelhos simbolizando o amor como símbolo de Reconstrução.



O amor desfaz as formas pelas quais o sujeito se reconhece. Em "Retrato de uma artista enquanto afunda", o corpo se dissolve no não respiro das águas rasas. Entre a perda de si, a paixão desestabiliza o barco: embarcação à deriva, encantos e sereias.



Adriano Cruz
Natal | RN
@ateliertekosemente

Retrato de uma artista enquanto afunda
2016
Fotografia digital



Dinho Fonseca
Rio de Janeiro | RJ
@postenoposte

Vá se florir
2023

Fotografia de “lambe-lambe” impresso em folha A4.

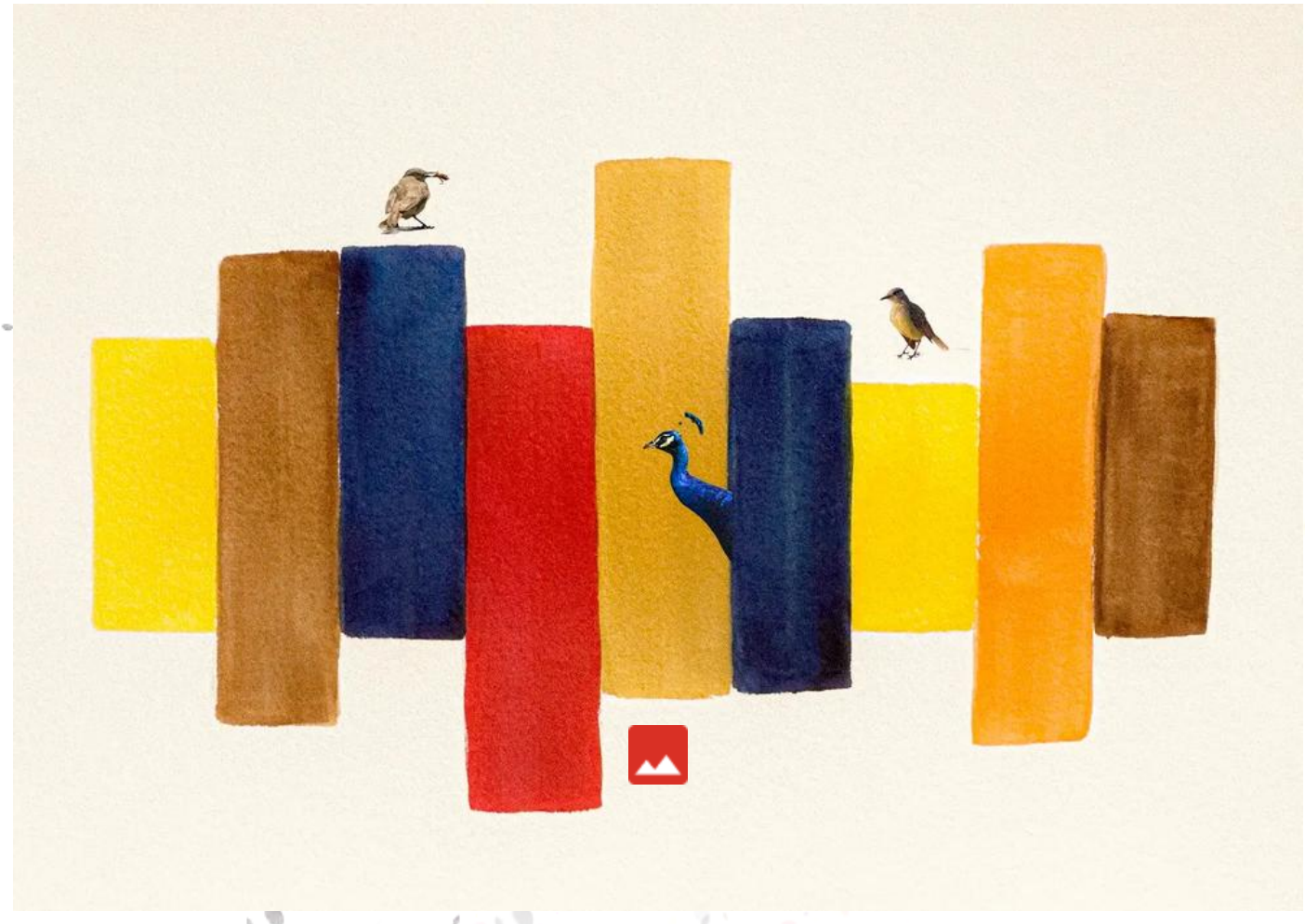
“VÁ SE FLORIR!” é uma frase do poeta Dinho Fonseca em um “lambe-lambe” do projeto cultural “poste no poste”, onde o poeta cria e imprime a arte, posta o cartaz no poste, fotografa e posta no perfil do projeto em suas redes sociais, realizando um processo 100% autoral.

A pintura Yemanjá, como o título sugere, é uma representação abstra da Orixá, que representa o amor, a proteção e tbm a prosperidade, seja na vida material como na vida amorosa.



Miguel Nader
Rio de Janeiro | RJ
@mignad

Yemanjá
2026
Pintura acrílica sobre tela
70x85cm



Construímos formas para habitar e ordenar o mundo para nos sentirmos seguros e amados, mas nada permanece intacto, há sempre algo que atravessa, desloca e altera o que parecia definido. O inesperado normalmente acontece e aquilo que nos escapa também pode nos transformar e alterar o que planejamos. “Moradas improváveis” é sobre perder o controle no próprio ato de elaborar, amar e sentir algo diante daquilo que permanece indomável e ainda assim construir algo possível através da imaginação, da observação do imperceptível, do instante congelado, de encontros não planejados que nos transformam. Talvez amar seja permanecer aberto e com olhar atento ao inesperado.

Josiane Pozza
Rio de Janeiro | RJ
@josianepozza

Moradas improváveis
2026

Aquarela, fotografia digital, impressão pigmento
39 x 55 cm

Amar o Rio de Janeiro é abraçar a sua complexidade, o seu concreto que respira história e a sua beleza que resiste ao tempo. Este trabalho é o meu manifesto de paixão pelo Rio e particularmente pela Lapa: o portal por onde a alma da cidade passa, corre e se transforma. Um monumento que representou o caminho das águas no passado e que hoje representa o fluxo inesgotável da nossa cultura, da nossa boemia e do meu próprio afeto.



Roberto Abreu
Rio de Janeiro | RJ
@roberto_abreu

Portal
2019

Fotografia digital



Amor Maduro é uma homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade no poema Amor e Seu Tempo:
Amor é privilégio dos maduros
Estendidos na mais estreita cama, que se torna a mais larga e mais relvosa, roçando em cada poro, o céu do corpo. É isso, amor: o ganho não previsto... (...)

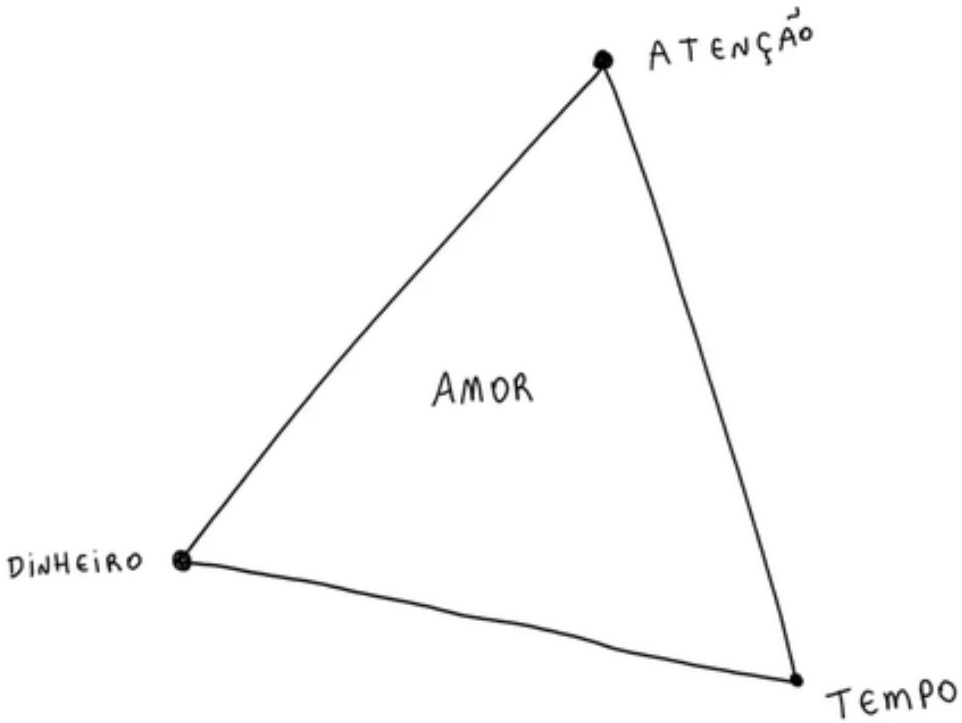
Montemór
São José do Rio Preto | SP
@montemor_art

AST
2024
40 X 60 X 4cm

Laura Mendes
Campinas | SP
@lauracazimi

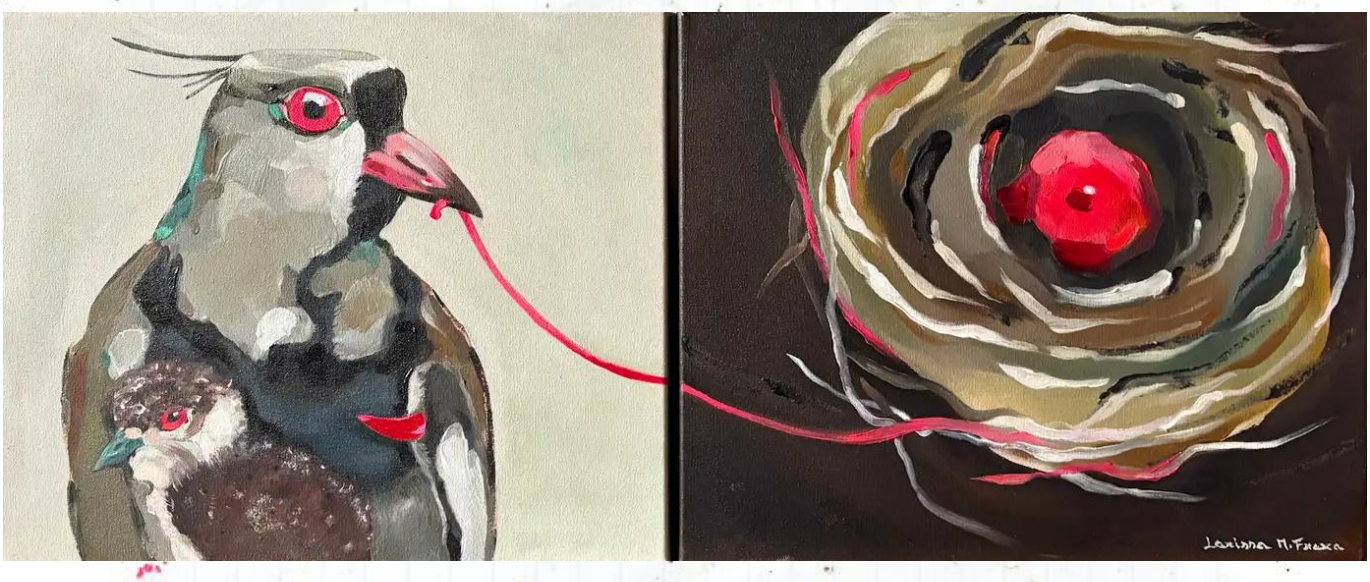
Destinação
2025

Desenho digital
1247 × 1247 px



Observe onde coloca seu tempo, sua atenção e seu dinheiro e veja, revelado, o que ama. Se fragmentados em tantas pequenas partes, cada um, cada coisa, no fim, terá recebido tão pouquinho. O dinheiro, essa luta de conquista ingrata, faz o tempo trabalhar pelo amor da sobrevivência. A atenção, seduzida pelas coisas vãs, acabou dissolvida em migalhas. A atenção, o tempo e o dinheiro fizeram do amor algo que pode crescer?

O amor é a proteção de uma mãe a um filho, mas também a violência que habita esse amor. O quero-quero tem uma arma escondida em sua asa, o que me instigou a pintar, pois as lâminas já são um tema que trabalho.



Larissa Marian Frasca
Garopaba | SC
@larissa_frasca

Cuidado
2026

Óleo sobre tela 25x30cm (cada)

Relicário fala de amores que, vividos ou não , ficam guardados, velados, proibidos, através do tempo, sem perder sua intensidade e potência, em recônditos lugares do coração.



Luiza Vieira
Rio de Janeiro | RJ
@luiza.vieira.art

Relicário
2026
colagem digital
45x84cm

“É preciso APRENDER a AMAR.”

(Friedrich Nietzsche, The Gay Science)

Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 - ISBN: 978-65-02-43550-2



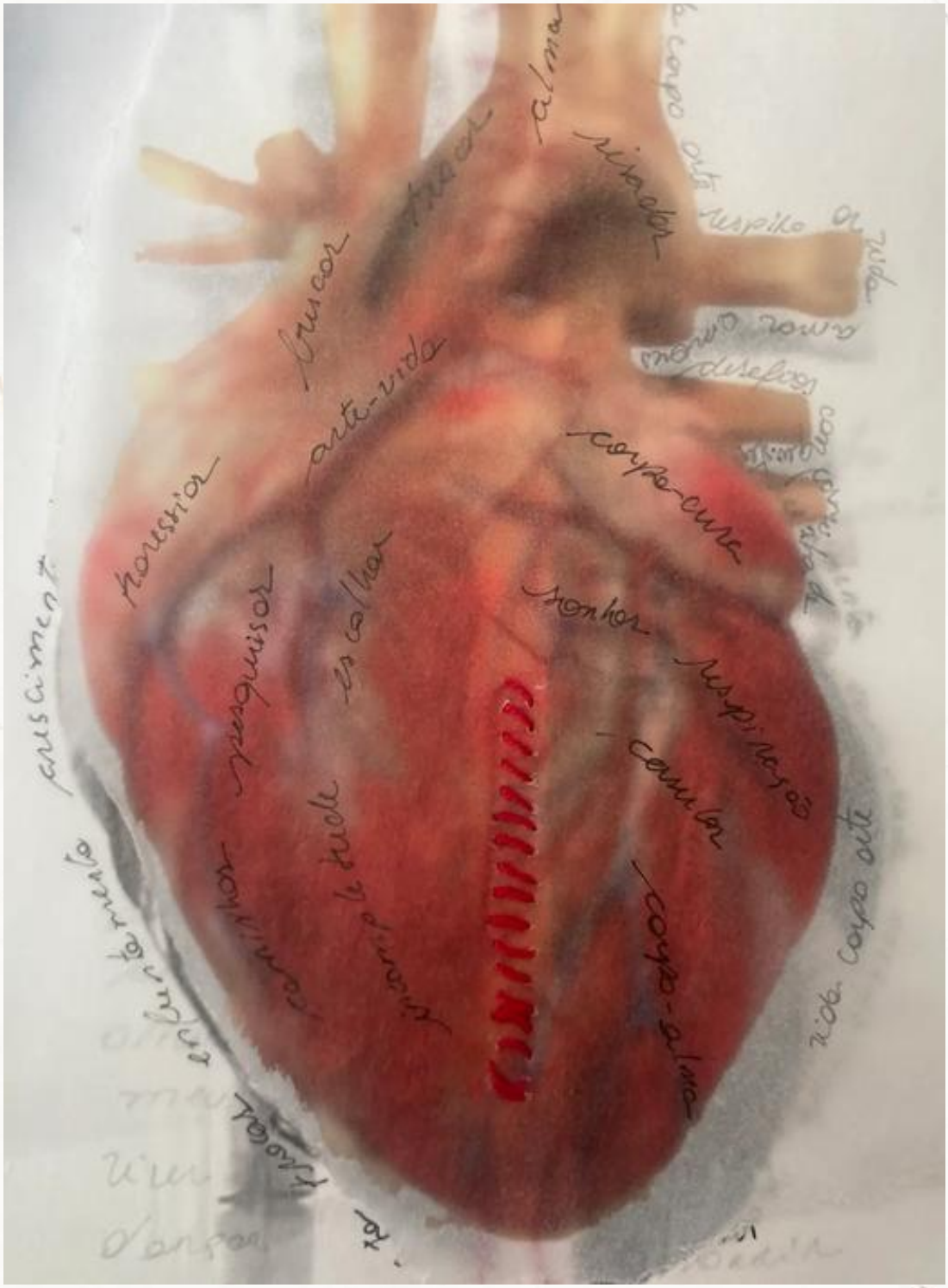
Liz Bordou
Rio de Janeiro | RJ
@lizbordou
Tapeçaria Colagem Nº 1
Série Colagens
2026
Tufagem, com lã esculpida,
Lã natural e acrílica
84 x 60 cm

A série *Colagens* parte de: revisitar os gestos manuais da infância como quem retorna a um amor antigo. Não como uma negação do presente, mas como uma celebração da memória. A fragilidade do papel é então ressignificada na permanência do têxtil, criando tapeçarias que celebram o encontro e reencontro entre cores, formas e texturas. Passado, presente e futuro.

Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 - ISBN: 978-65-02-43550-2

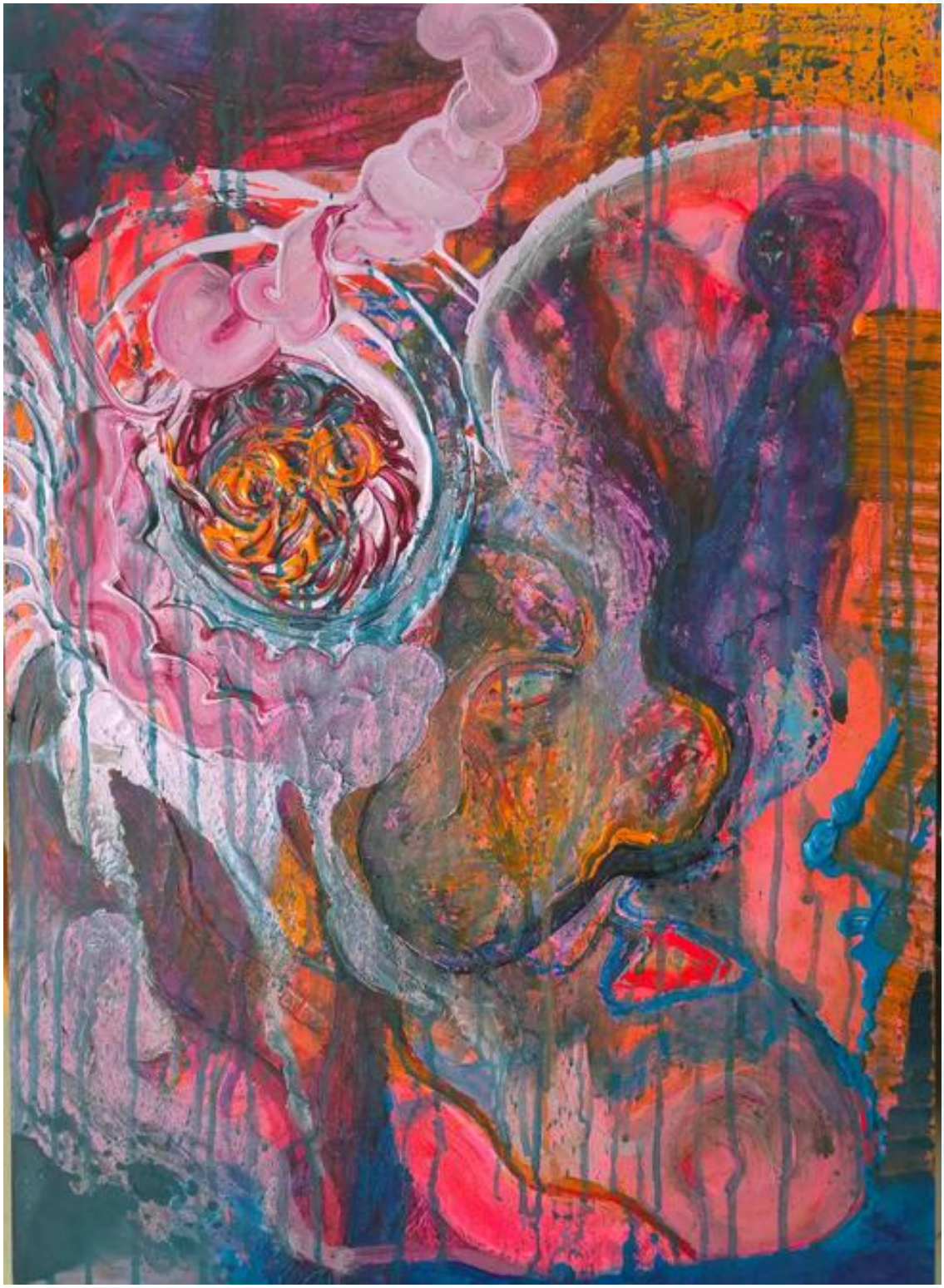
Priscilla Ramos
São Paulo | SP
@priscilla_nannini

Entre o presente e o passado
2024
Caneta nanquim, bordado e impressão digital sobre papel manteiga, papel aquarela - 17 x 14,5 cm



A obra faz parte da série *Cicatrizes da Alma*, onde trago a metáfora de corações para expressar sentimentos diversos. Cada coração carrega memórias, histórias, marcas, sonhos, caminhos, desilusões. Esse processo foi um desdobramento de investigações visuais a partir do tema mulheres, onde faço questionamentos sobre a maternidade, corpo, desejo, família, amor, casamento, trabalho, entre outros.

Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 - ISBN: 978-65-02-43550-2



Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 – ISBN: 978-65-02-43550-2

Gabriela Kazapi
Curitiba | PR
@gabrielakazapi

Eles Não Se Foram
2026

Acrílica sobre MDF
50 X 70 cm

A obra investiga a ressignificação do luto por meio de uma composição visceral, onde a intensidade cromática e os escorridos de tinta sugerem o peso e a fluidez da memória. No centro e ao fundo da estrutura anatômica da cabeça, figuras e formas parecem manchadas pelo tempo, gravadas no consciente e no subconsciente. As texturas sobrepostas e os espirais rosa-pálido evocam um ciclo contínuo de pensamento e sentimento, no qual a ausência física se transforma em presença interior. A pintura evidencia que aqueles que partiram não desaparecem, mas permanecem vivos na tessitura da lembrança, metamorfoseando o luto em permanência.

Coração Aprisionado retrata a prisão emocional e as correntes invisíveis que aprisionam a alma. Por meio da ausência de cores e da atmosfera sombria, expressa a dor, o medo e o conflito interior de quem busca libertar-se de suas próprias feridas. Uma reflexão sobre o aprisionamento humano e a possibilidade de renascimento pela liberdade.



Artista 33
Porto Alegre | RS
@artista.33i

Coração Aprisionado
2026

Acrílica e óleo sobre tela
40x50cm

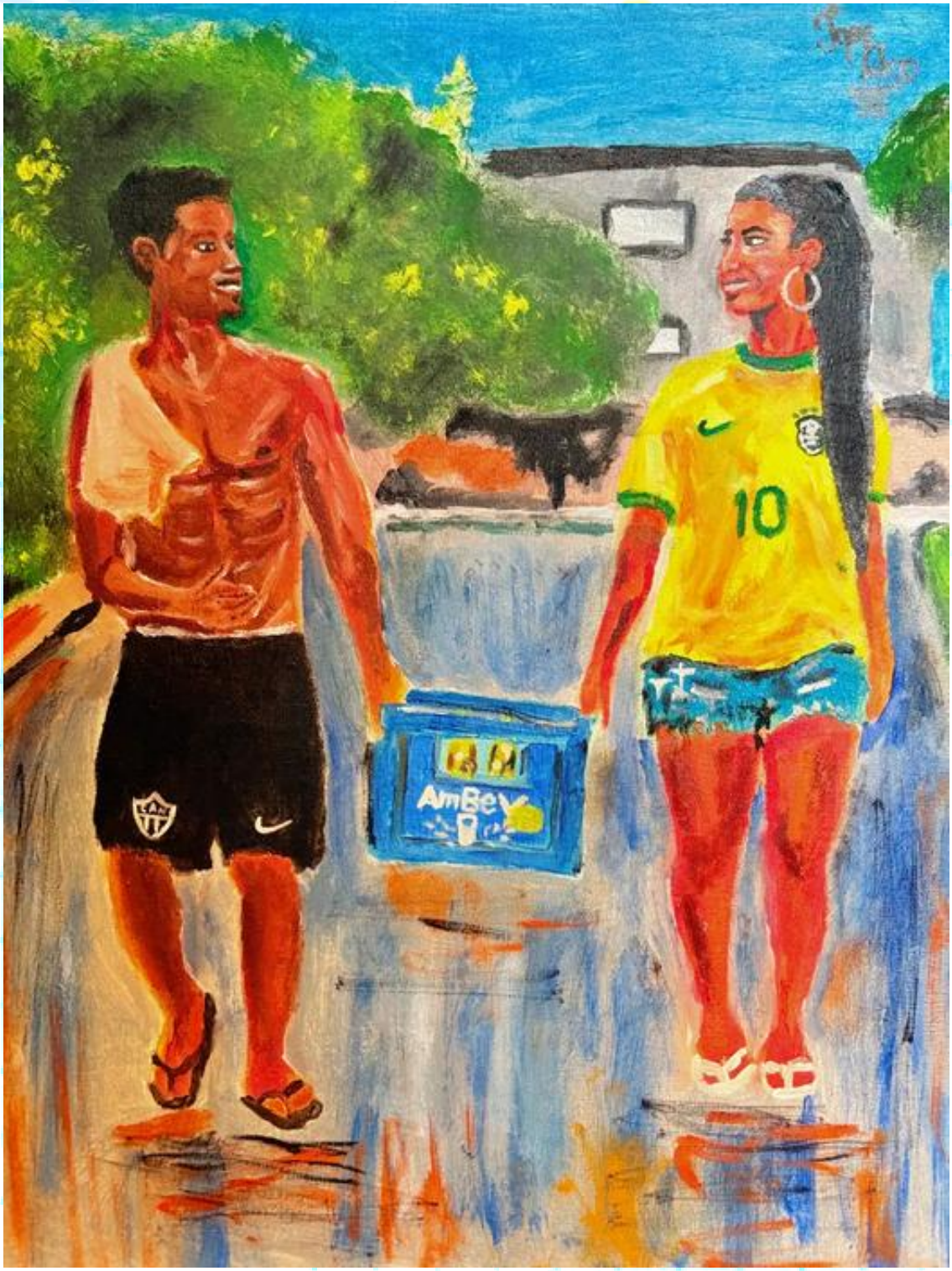


O corpo materno é ressignificado de espaço privado a território político de memória e resistência. A obra valida a experiência plural de mulheres, transformando a dor e a entrega do pós-parto em linguagem de alta densidade estética e social.

Lu Cantú
Curitiba | PR
@lucantu_

Puerpério
2026

Acrílica sobre tecido
153 x 80 cm



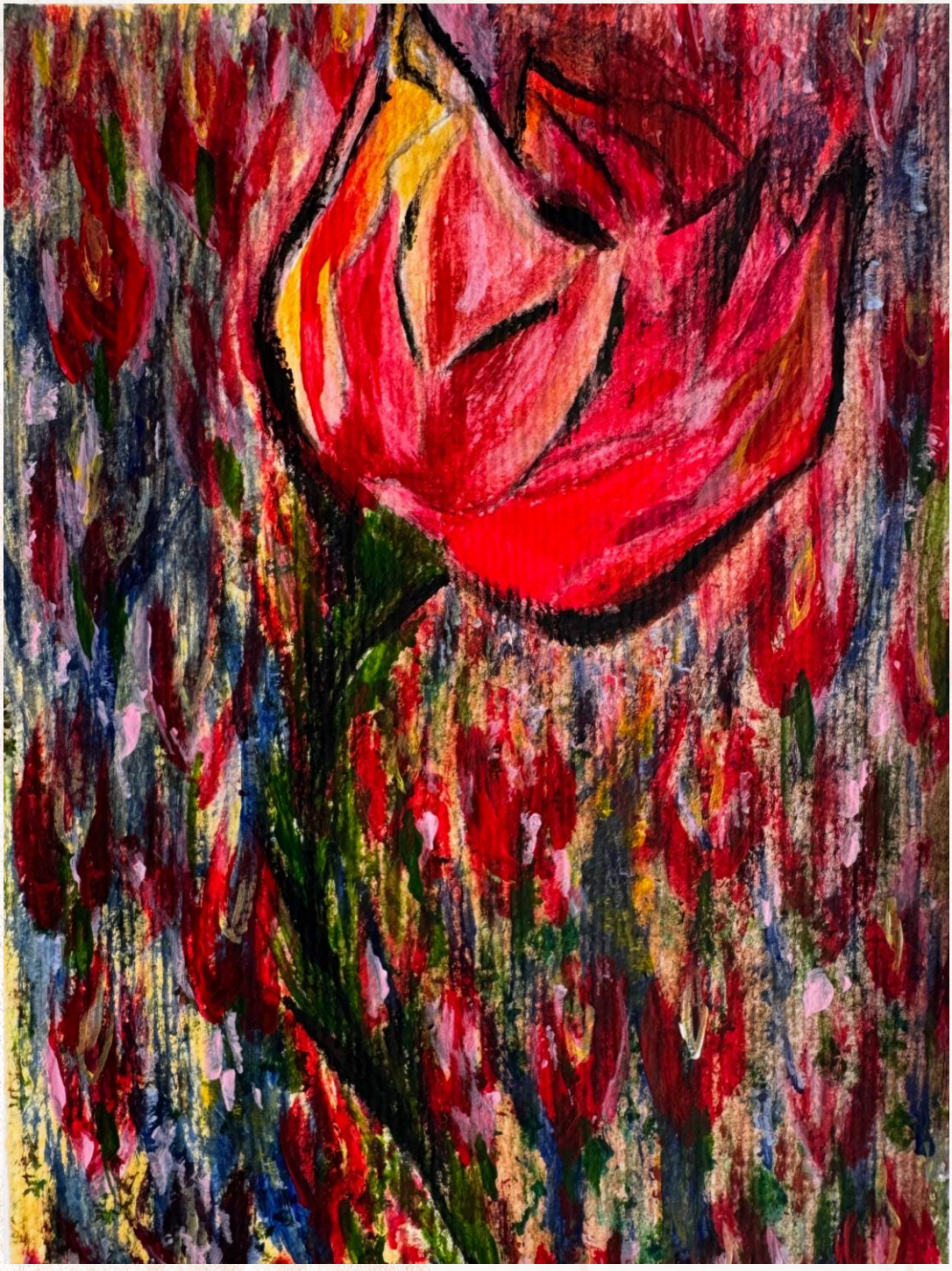
Igor Rosa
Londres | Reino Unido
@Igor_r0sa
Fim de semana
2026
Óleo sobre a tela
40x50cm

A obra retrata um casal vivendo um amor intenso enquanto curtem um final de semana indo buscar bebidas, curtindo a presença um do outro com muita ternura e amor no olhar.

Vazio

Nunca me levou à creche.
Trançava os meus cabelos e
me mandava com o
uniforme impecável, a
lancheira recheada. Eu fazia o
caminho sozinha; as outras,
de mãos dadas.

Heloísa Miguel
Iguape | SP
Vazio
2026
Microconto



A obra "Queimem as Rosas" (Burn the Roses) integra o projeto intitulado "Em Natureza nos Abrimos" (In Nature, We Open Up), que explora a integração entre a subjetividade humana e a natureza. Na pintura, as rosas — tradicionalmente oferecidas como presente às mulheres — parecem consumir-se em chamas. A obra busca provocar no espectador uma sensação necessária de inquietude, por meio da justaposição entre delicadeza e violência contra a mulher, ao mesmo tempo em que incentiva o feminino a buscar sua própria identidade em ato de amor próprio

Carolina Medeiros
João Pessoa | PB
@apóstrofoss

Queime as rosas
2025
Acrílica em papel canson 300g
14 x 21cm

Finalizo a performance "Caminhar ao Coração" feita numa residência artística em Terra Una (2024) entrando na cachoeira, banhando-me em Oxum. É lá que me lavo, que lavo meu coração no amor dessa iabá. Nela, sinto seu abraço e seu colo, onde posso então me demorar.



Daniel Franco
Rio de Janeiro | RJ
@danielfranco.atelier

Banhar o coração
2024
Fotoperformance

A obra faz parte de uma série fotográfica realizada junto à Comunidade Solo Fértil, de Sete Lagoas, em um quintal marcado por memórias da presença da cantora Clara Nunes, em Caetanópolis, Minas Gerais. Entre flores, terra e gestos silenciosos, duas mulheres compartilham um momento de atenção e presença. Uma observa enquanto a outra se aproxima das plantas, fazendo do afeto algo que também se manifesta no cuidado, na memória e na relação com o lugar.



Pedro França
Sete Lagoas | MG
@pedrofranca.art

Flor da Memória
2026

Fotografia digital

Marcas de passagem integra a série A Vida que se Inscreve em Muros e investiga as marcas que os encontros, os afetos e as experiências deixam ao longo do tempo. Por meio de sobreposições, transferências de imagem e apagamentos, a pintura constrói uma superfície de registros e transformações. A obra aproxima a materialidade dos muros da experiência afetiva, evocando aquilo que permanece das relações, mesmo quando suas formas se modificam ou desaparecem.



Sandra Regina
Rio de Janeiro | RJ
@sandraregina_arte

Marcas de passagem
Série: A Vida que se Inscreve em Muros
2026
Acrílica e transferência de imagem sobre tela
42,5 × 68,5 cm



Um saudoso abraço de alguém que, aqui em solidão, fica olhando as nuvens passarem no céu, limpando a cara da lua.
olhando as nuvens no céu, limpando a cara da lua

Davina Marques
Campinas | SP
@dadamedinilla

Aconteceu
2026

21x29,7cm

Pintura com plantas em fotografia com pós-produção e composição com trecho de carta de Álvaro Marques para Anna Medinilla em 1957.

MUIT(AMOR)FASES

Hospedar-se no outro
(re)conhecer o lado obscuro dos afetos possíveis
que transitam entre Hades e Eros
(d)esquecer-se da atroz solidão que peregrina a alma errante

São eu(s) outro(s) na condição de simples mortais
cumprindo a saga humana
da dor, do amor, do desejo, do medo poroso
desse caminho em que os sentidos exaurem
tanto quanto alimentam
E em cada tempo
no sem tempo do mundo
o poético rarefaz as incertezas
atravessando corpos, mitigando dores, acalentando memórias

Como nós correm as águas do rio tecendo-se em curvas helicoidais
então eu somos nós,
erráticos estrangeiros
sem ainda saber do outro o que dele há nós/mim
a não ser pelo caminho do poético e do poroso amor
que dói, que deseja, que alimenta, que acalenta
muitas faces
muitas fases

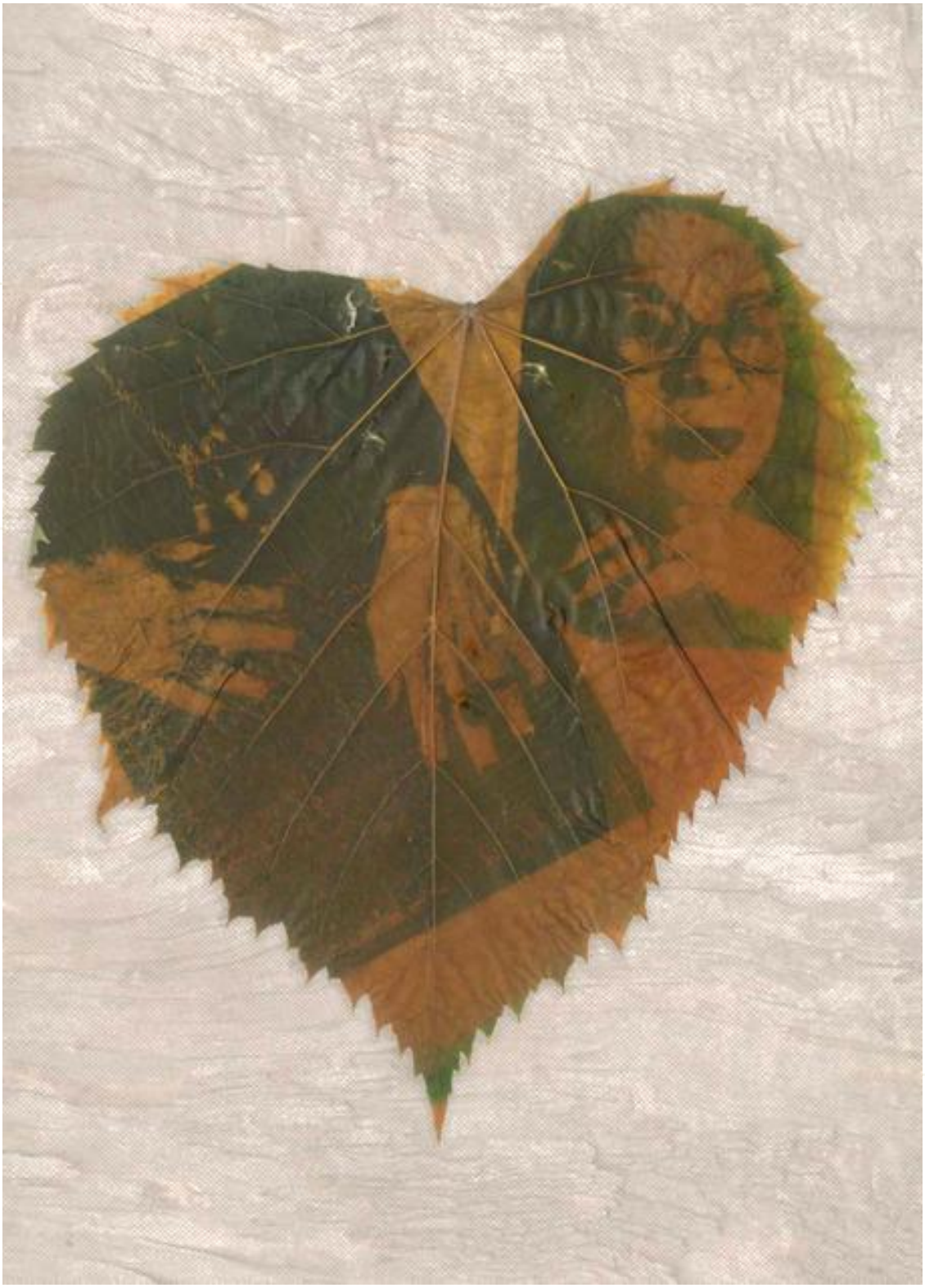
A fugaz (c) idade
modificando eternamente a existência
liberta o perene halo que tudo (re)cria e transforma
alegrias da alma
plenitudes do viver
as muit(amor)fases de nós
que jamais estamos sós
mesmo antes de saber(mos) do(s) amor(es)

Somos poesia
herdeiros de Hades e Eros
felizmente, somos eternamente efêmeros
para (trans)formar as flechas da aljava
em delicadas Ágoras
por onde pisam pés mais humanizados
Sem passado
Sem futuro
E presente no instante
porque rio,
porque fluido,
Porque amor
em suas infinitas formas!

Dalva Lobo
Lavras | MG
@dalva.lobo
MUIT(AMOR)FASES
2026

Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 – ISBN: 978-65-02-43550-2

Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 - ISBN: 978-65-02-43550-2



A obra parte de um ensaio fotográfico realizado pela artista Mariana Cid com retratos de sua avó, Lindalva. Juntas, reviraram o armário de Dalva e definiram figurino e direção de arte. O retrato foi impresso por clorotipia sobre uma folha de tília colhida em Barcelona, onde a luz do sol revelou a imagem ao longo de dias. Como na clorotipia a imagem se transforma com o tempo até desaparecer, a obra pensa o amor como herança e valoriza aquilo que se transmite pelo gesto, pelo estilo e pela convivência, e que permanece em quem fica, mesmo quando a matéria se desfaz.

Mariana Cid | MCS
Rio de Janeiro | RJ
@_marianacid
Abuela
2026
Clorotipia sobre folha natural
a partir de fotografia digital
impressão fine art em papel
algodão 29,7 × 42 cm

O pranto do peito empedrou.
A criança chora de fome.
Pranto seco, peito murcho, mãe.
Algo do íntimo presente no externo,
como o seio da mãe que amamenta
(ato natural, cotidiano, orgânico):
assim, o pequeno quadro, da
menina que costura,
vincula-se à parede desgastada,
por ser externa, pública.

Quando o seio que era público,
Deixa de sê-lo,
A mãe chora de alívio
Ou ri de pesar?
Primeiro ponto desatado
dessa extensa costura.



Aline Sampin
Rio de Janeiro | RJ
@alinesampin_art

Ensaio sobre um inevitável desatar
2026

Lambe-lambe, tinta spray, acrílica, carvão, giz pastel seco papel e moldura sobre papel paraná - 80x50cm



A foto foi feita no Parque de Madureira enquanto eu levava meu filho para brincar. Percebi as crianças brincando no chafariz. A poesia cotidiana acontecendo bem ali.., a pureza e a liberdade de ser criança, o ato mais puro de amor através da sutileza do brincar.

Isabella Koscheck
Nova Friburgo | RJ
@isabella_koscheck

Entre a Luz e a Inocência
2022
Fotografia Digital



Eda Miranda
Niterói | RJ
@edamir2
Que importância têm então as brisas que sopram nesse outono prolongado (Baudelaire).
2026
Tecido animal, arame de cobre, cera de abelha, fio tecido de cobre.
24x22x27cm.

Toda corrida era a mesma coisa.
Paravam no mesmo pit stop,
abasteciam o combustível, e
trocavam todos os pneus...
Naquele dia, pisou fundo no
acelerador e pensou
"É agora ou nunca".

Malu Schroeder
Rio de Janeiro |RJ
@malu.schroeder

Formulamor
2026
Microconto

Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 - ISBN: 978-65-02-43550-2

AMOR MEU, OUÇA ESTA PRECE!

Para me liquefazer em
Escrituras,
Essas ranhuras de mim...
Que nascem em forma de teimosia -
Em corpo de poesia.
Se faz necessário
O gesto em ato amoroso
Que vai
da escrita
aos papéis/corpos –
Meu papel, este corpo.
Que ainda
Se amassam!
Sim! Se amassam...
E para isto,
Não me cabe
Nenhum esforço.
Corpo teimosia
Que se embrulha de ti
Que caminha no tempo da poesia e
Descortina uma certa alma
Que só se ocupa de si mesma em
Estado de:
Um mal-me-quer-ir
Um bem-me-quer-devir.
Impermanência!
Resistência!
Ah! São tantas as ranhuras no papel pele
No gozo de tua realidade.
Ah amor meu,
ouça esta prece!



Amor meu, ouça esta prece
Assemblagem
2025
30 x 30 cm

Marcela Lima
Juiz de Fora | MG
@marcelalimapintura



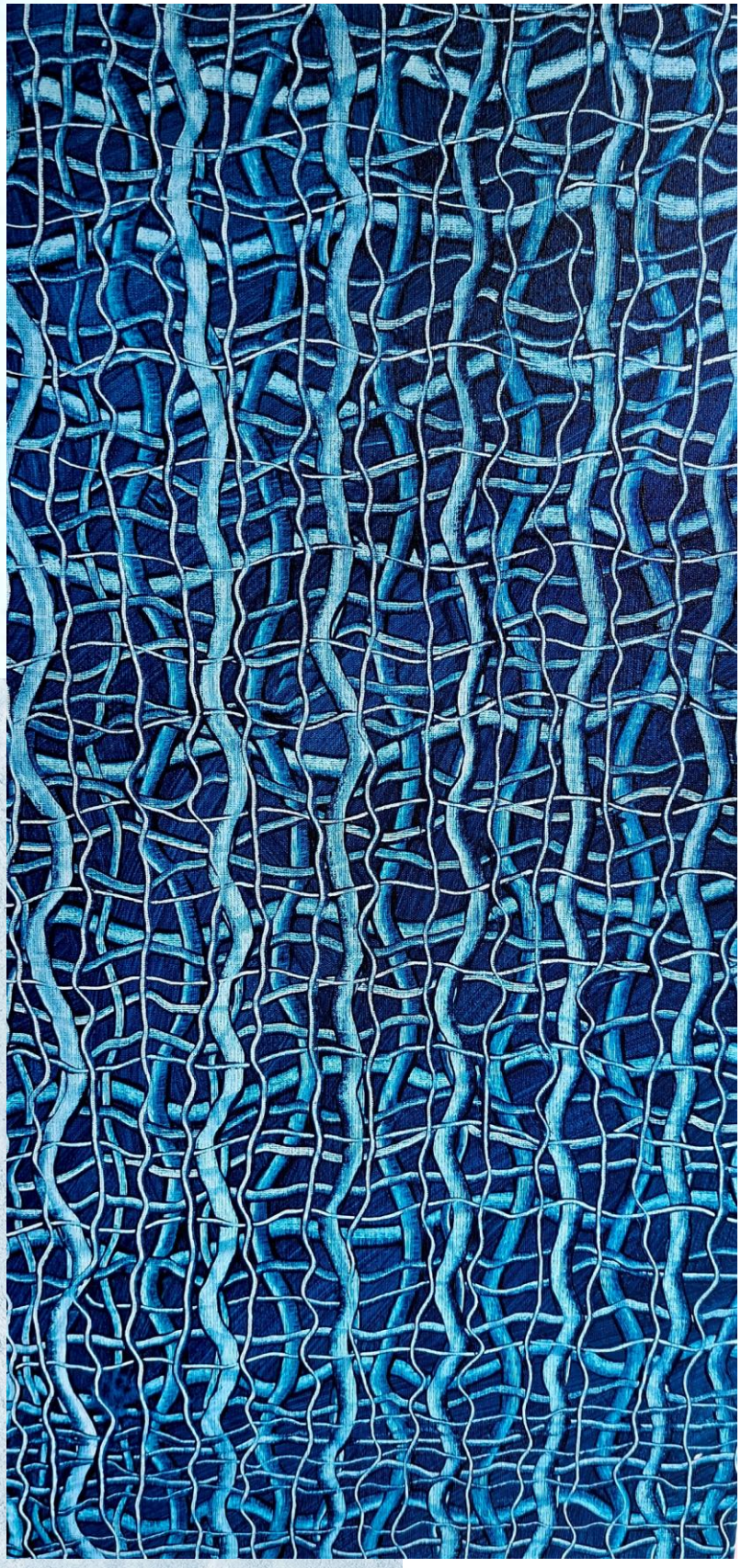
Aquarela feita de vinho em papel 300gr, expressão de paz, onde a calma alcança as raízes do coração, lá brotam flores que se espalham, na tentativa de acalmar o mundo ao redor!

Lourdes Maria
Niterói | RJ
@lourdessampaio_ tecerideias

2023
Aquarela
26x22cm

Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 - ISBN: 978-65-02-43550-2

Nesta obra, as tramas representam os encontros da vida. Cada fio carrega uma memória, um sentimento, uma história. Os caminhos se cruzam, como pessoas que se encontram. Entre aproximações e distâncias, os vínculos se formam. O amor aparece como uma força que une e transforma. Ele nos toca e passa a fazer parte de quem somos. Assim, os fios revelam a beleza de estar ligado ao outro. Uma maneira de dizer, sem palavras: o amor me pegou.



Regina Sorbello
Curitiba | PR
@reginasorbelloarte

Tramas
Acrílica sobre tela
2026
30x70cm

o amor, de repente, é real

"Queria eu guardar tudo que amo no castelo da minha imaginação."
Emicida

Quando o asfalto ruiu sob o peso de um futuro distópico, a vergonha e a indiferença deram lugar ao encontro nas calçadas em marcha. Não foram as armas ou as leis que ergueram a primeira barricada, mas um susto súbito: o instante em que dois corpos decidiram não recuar. Dois e dois são cinco. O amor não pediu licença nem vestiu a farda da conveniência; chegou como um vetor, uma força-invasora que desorganizou a geometria das cidades e instaurou o pânico do cuidado mútuo em pleno território minado. Esse sentimento não era um refúgio para onde fugir da guerra, mas a própria razão de desarmá-la, transformando o cansaço do coletivo em matéria viva para a invenção do amanhã. Amar ali, na borda do abismo, virou o ato político definitivo de recusa à anestesia do tempo.

Naquela noite que se seguiu ao dia, a utopia deixou de ser uma palavra distante para virar grito e poeira luminosa suspensa no ar. O amor nos pegou pela garganta, deslocou nossos corpos do centro de suas próprias solidões e nos fez habitar um território inventado e, de repente, real — onde a memória dos nossos mortos e a esperança dos que virão dançavam juntas sob o mesmo teto invisível. Nada ali era ilusão ou balão; era insurgência poética, um compromisso com a permanência da alegria quando tudo parecia apontar para o desmoronamento. Amor é revolta. Ideia que recusa esquecer do outro. Enquanto a imaginação sustentar as fundações desse abrigo, nenhum império do cinza conseguirá nos alcançar. E quando o sol finalmente despontou, percebemos que o amor havia tomado, mais uma vez, as ruas.



Laura Pujol – Porto Alegre (RS)
Psicóloga clínica, escritora, pesquisadora e doutora em Psicologia Social (UFRGS). Criou o projeto editorial e de extensão *O Onírico* — o primeiro jornal oniropolítico do Brasil, no qual pesquisa a potência dos sonhos, da arte e da clínica como resistência e imaginação política.
@laurapujol | @oonirico

PAUSE

Sobre nós...

TEMPO TEM ALMA

Abraçamos a Arte em todas as suas formas, vozes e expressões. Cada forma é um convite ao mergulho nas múltiplas potências criativas que nos chegam, nos atravessam, nos movem. Aqui, a arte se faz Revista, Oficinas de experimentação, Livros, caminhos que se entrelaçam como fios de uma mesma teia criadora. Celebramos a diversidade das linguagens artísticas. Acreditamos na arte como espaço de troca, de afeto e de transformação, seja nas vivências partilhadas em nosso ateliê, sejam como um corpo vivo e vibrante que te alcança onde você estiver. Cada vez mais este é o nosso desejo, cultivar um espaço onde a arte se expanda, transborde, conecte e transforme.

www.tempotemalma.com.br
@tempotemalma



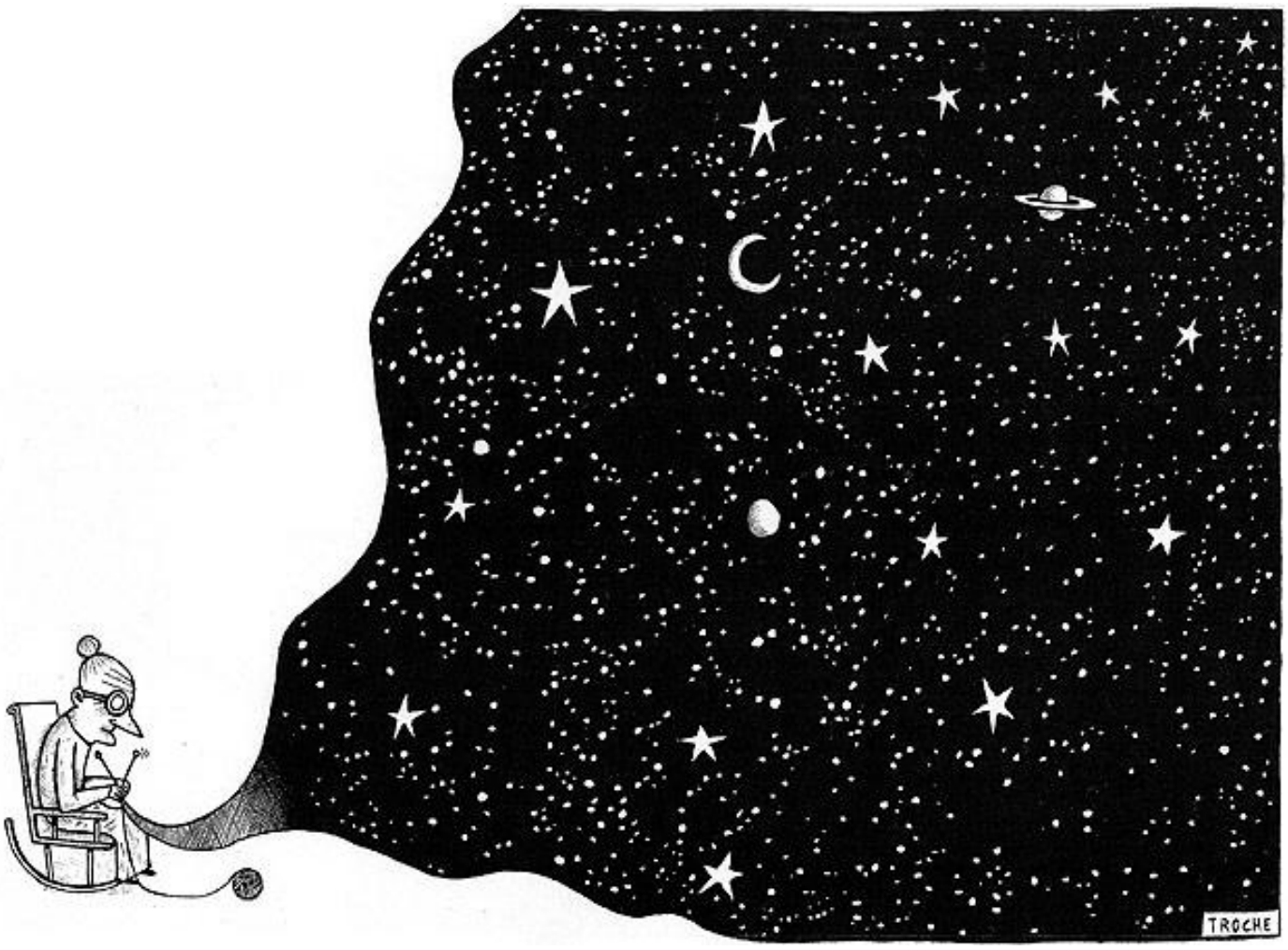
Amanda Leite

Multiartista, curadora, escritora, educadora, apaixonada por fotografia. É PhD em Educação pela Unicamp e pesquisadora sobre Arte Contemporânea e(m) apostas educativas.
@amandampleite



Claudia Linhares

É multiartista, curadora, uma das criadoras do guarda chuva artístico-cultural Tempo Tem Alma. Além de ter atuado também como gestora de carreiras e produtora executiva de renomados nomes da música brasileira
@claudialinhares



Revista Pausa na Rede Nº 6 | 2026 - ISBN: 978-65-02-43550-2

TEMPO TEM ALMA

COLETIVO 50 GRAUS
Pesquisa e Fricção Fotográfica

UFT
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS